

CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS

**CIÊNCIAS
HUMANAS**

e suas **TECNOLOGIAS** >>

História

Edição 2016

Fascículo 3
Unidades 5 e 6

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado

Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado

Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

PRODUÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de Design Instrucional
Cristine Costa Barreto

Elaboração de História
Gilberto Aparecido Angelozzi
Gracilda Alves
Sabrina Machado Campos
Denise da Silva Menezes do Nascimento
Márcia Pinto Bandeira de Melo
Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone
José Ricardo Ferraz
Priscila Aquino da Silva
Inês Santos Nogueira
Renata Moraes
Erika Arantes
Maria José Carvalho
Rafael Cupello Peixoto
Gustavo Souza
Claudia Affonso

Revisão de Língua Portuguesa
Anna Maria Osborne
José Meyohas

Coordenação de
Desenvolvimento Instrucional
Bruno José Peixoto
Flávia Busnardo
Paulo Vasques de Miranda

Desenvolvimento Instrucional
Anna Maria Osborne

Coordenação de Produção
Fábio Rapello Alencar

Assistente de Produção
Bianca Giacomelli

Projeto Gráfico e Capa
Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades
Andreia Villar

Diagramação
Camille Moraes
Filipe Dutra
Fernanda Novaes
Larissa Averbug
Mario Lima
Núbia Roma

Ilustração
Clara Gomes
Fernando Romeiro
Renan Alves
Vinicius Mitchell

Produção Gráfica
Patrícia Esteves
Ulisses Schnaider

Sumário

Unidade 5	Século XIX: as ideias político-sociais e os movimentos rurais e urbanos	5
------------------	--	----------

Unidade 6	O Segundo Reinado no Brasil: Organização Social, Política, Trabalho e Cidadania	33
------------------	--	-----------

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Como você pode verificar no mapa da Confederação Americanas, a espacialização dessas fronteiras é feita por duas de suas que definem os territórios dos diversos países existentes no mundo.

A divisão territorial dentro de um país é definida de diversas formas, a depender dos critérios definidos pelo seu governo. Há fronteiras internas que dividem regiões, estados e municípios. Há fronteiras administrativas, departamentais e distritais. Há fronteiras regionais, culturais e compreendidas no âmbito do conceito de território.

Os indivíduos que formam um povo são em comum aspectos culturais, como língua nacional, religião, história, cultura, entre outros, mas também por povos de diferentes culturas, como os povos indígenas da Índia, da China, da Rússia, entre outros, necessitando de extensão territorial que ao longo de sua história passou por fronteiras de outros povos. São as chamadas sociedades "multiculturais", ou seja, que vivem sob a influência de um poder político central.

Século XIX: as ideias político-sociais e os movimentos rurais e urbanos

Fascículo 3
Unidade 5

Século XIX: as ideias político-sociais e os movimentos rurais e urbanos

Para início de conversa..



Figura 1



Figura 2

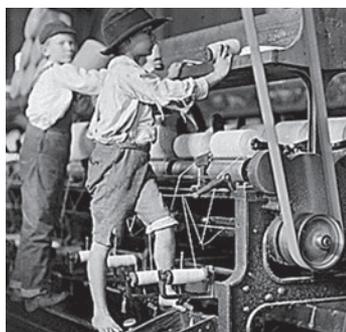


Figura 3



Figura 4

Nas imagens acima, voluntariamente embaralhadas, observamos indivíduos no seu fazer cotidiano – o trabalho. Pode parecer óbvio, mas, embora provenientes de tempos e sociedades muito diferentes entre si, há, entre as cenas,

algumas semelhanças. Na maior parte dos casos e para a maior parte das pessoas, o trabalho é, ao mesmo tempo, fonte de realização – já que é através dele que “ganhamos o pão de cada dia” -, e espaço de privação, sofrimento e dor – já que nem sempre trabalhamos como queremos, no tempo que escolhemos e nas condições que gostaríamos. Não é mesmo?

A experiência de trabalhar nem sempre nos lembra o ato criativo que transforma o mundo e nos transforma, que cria coisas novas. Na maioria das vezes, vivenciamos o trabalho como algo que gera riqueza para uma pessoa ou empresa, e que faz pouco sentido para nós mesmos. E se pensarmos nas condições às quais os trabalhadores foram submetidos ao longo do tempo, observamos que o trabalho, normalmente, está associado à dor - imagine que a palavra trabalho deriva de um instrumento muito antigo, o tripalium, espécie de tridente usado para castigar e torturar pessoas.

Essa separação, ou alienação do trabalho, não é um fenômeno novo, nem adquiriu uma forma única ao longo do tempo. A forma contemporânea – o trabalho assalariado – generalizou-se por volta do século XVIII e teve como motor fundamental a chamada Revolução Industrial.

A partir da Revolução Industrial, crescentemente, o trabalho humano esteve associado e, por que não dizer, subordinado ao desenvolvimento tecnológico. Fossem as novidades de pequeno impacto como o aperfeiçoamento das máquinas de fiar e tecer no século XVIII, as de grande impacto como descoberta de fontes de energia, como o petróleo e a expansão da indústria química, ou ainda, aquelas cujo impacto ainda dimensionamos parcialmente, como a informatização e a robótica; em todos os casos, a relação trabalho/tecnologia ganha novas e dramáticas cores desde então.

É curioso, também, que, mais ou menos na mesma época, o sentido atribuído ao trabalho tenha se transformado. Distante da ideia de castigo, crescentemente vai se associar o trabalho à salvação humana. Você já deve ter ouvido falar frases como “o trabalho enobrece o homem” ou “só o trabalho gera riqueza”.

Em se tratando de trabalho, muita coisa mudou desde o século XVIII. Os trabalhadores conquistaram direitos, a tecnologia avançou enormemente, a fábrica vem deixando de ser o principal local de produção, os salários foram modificados por complexos sistemas de gratificação, as mulheres avançaram na ocupação de postos de trabalho... Mas será que há também permanências que remontam àquele tempo? Vamos pensar um pouco?

Objetivos de aprendizagem

- Identificar as rupturas e permanências em relação às condições de vida e trabalho, desde o século XVIII até hoje.
- Reconhecer o contexto social e político de surgimento das ideologias revolucionárias do século XIX.
- Identificar as principais características das revoluções liberais do século XIX.
- Caracterizar os principais movimentos sociais urbanos e rurais do século XIX.

Seção 1

Relações de Trabalho nos Séculos XVIII e XIX

O processo de transformações que possibilitou a passagem gradual, mas intensa, das formas de produzir baseadas no trabalho manual ou artesanal para as formas mecanizadas ou industriais iniciou-se muito antes do século XVIII. Mudanças sociais que passavam pela “liberação” dos trabalhadores em relação aos vínculos com as antigas corporações de ofício; os *cercamentos dos campos*; a concentração das terras aráveis nas mãos de negociantes interessados nos lucros que delas pudessem vir; a acumulação de riquezas capazes de impulsionar investimentos iniciais; o aprimoramento de máquinas e técnicas; a concentração de trabalhadores despossuídos nas cidades, entre outros fatores, caracterizam aquilo que se convencionou chamar Revolução Industrial do século XVIII.

Sobre este marcante fenômeno, Alexis de Tocqueville declarou, em 1835:



Desta vala imunda a maior corrente da indústria humana flui para fertilizar o mundo todo. Deste esgoto imundo, jorra ouro puro. Aqui a humanidade atinge seu mais completo desenvolvimento e sua maior brutalidade, aqui a civilização faz milagres e o homem civilizado torna-se quase um selvagem.

(Apud HOBBSAWM, E. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977, p.43).



Corporações de ofício eram associações criadas ainda na Idade Média, que reuniam trabalhadores de uma mesma profissão – carpinteiros, sapateiros, padeiros, entre outros. As corporações – formadas por Mestres, Oficiais e Aprendizes – tinham como principal função a regulamentação das atividades dos artesãos como, por exemplo, proteção contra a concorrência indevida, determinação de preços e controle da qualidade dos produtos.

Cercamento dos campos é o processo de transformação do campo que implicou em um novo manejo da terra, utilizada agora para a criação extensiva de ovelhas, a fim de produzir lã (matéria-prima essencial para a indústria têxtil nascente). Nesse processo, inúmeros camponeses foram expulsos da terra e viram-se forçados a migrar para as cidades. A imposição de leis que condenavam a “vadiagem”, por exemplo, com penas de degredo forçaram a submissão às novas regras de assalariamento urbano.

Importante

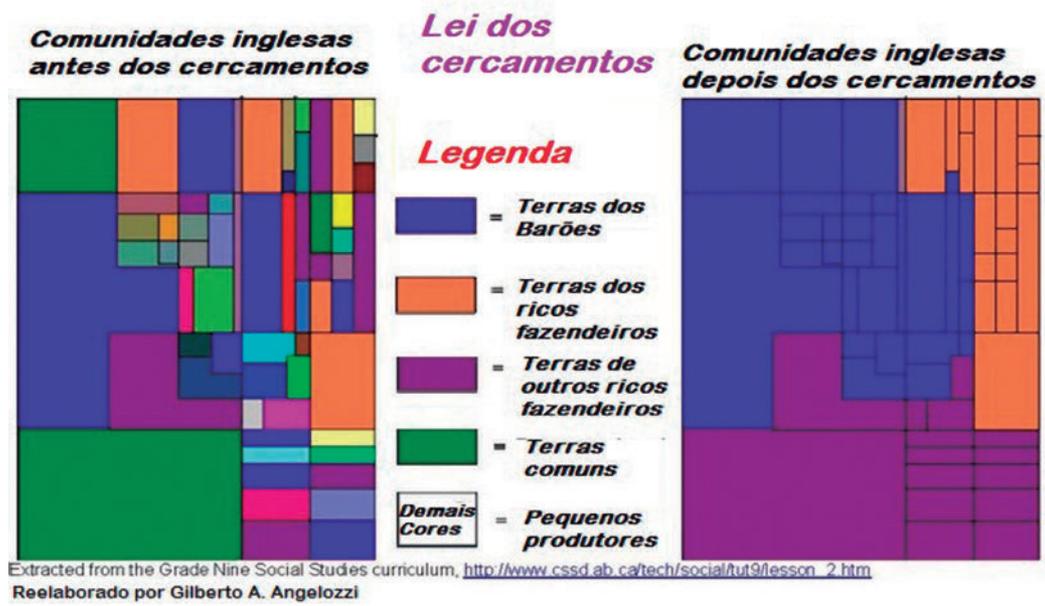


Figura 5
Reelaborado por Gilberto A. Angelozzi

Leia os textos a seguir e responda às questões.

Atividade
1

Texto 1

“

Assim, para que um insaciável devorador, peste e praga de seu próprio país, possa abarcar num único campo milhares de braças, uma quantidade de pequenos agricultores se veem escorraçados de seus bens. Uns saem enganados, outros são expulsos à força; alguns, enfim, cansados de tantos vexames, se veem forçados a vender tudo o quando possuem. Enfim, esses infelizes partem, homens e mulheres, casais, órfãos, viúvos, pais com os filhos nos braços. Todos emigram, largam seus lugares, os lugares onde viveram e não sabem onde se refugiar. (...) Logo os veremos errantes, privados de qualquer recurso. Só lhes resta roubar e serem enforcados, segundo as regras.

(MORUS, Thomas. *A utopia*. Brasília. Ed UNB, 1982, p.16).

”

Texto 2



(...) apesar dos esforços sistemáticos, em larga escala, para alargar ruas (...) aumentar e aperfeiçoar a drenagem e a rede de esgotos (...) nas regiões em que residem as classes mais ricas, nada foi feito para melhorar as condições dos distritos habitados pelos pobres.

(THOMPSON, E. P. Formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 187).



Agora, responda:

- Qual a relação entre o que está descrito nos Textos 1 e 2?
- Em sua opinião, estas descrições são, em algum sentido, atuais? Justifique.

Anote suas respostas em seu caderno



Migrantes do campo, homens, mulheres e crianças tiveram de se adequar à disciplina urbana e industrial. Era preciso trabalhar num ritmo regular, diário e ininterrupto, o que diferia muito dos tempos dedicados ao trabalho rural. Para manter a disciplina, dois artifícios foram muito utilizados: a coerção moral e física que chegava aos açoites e o pagamento de salários tão baixos que forçassem os operários a trabalhar longas jornadas a fim de alcançar a sobrevivência. O emprego de mulheres e crianças, consideradas mais dóceis, generalizou-se nesse momento.

É certo que o trabalho assumiu novas formas a partir daí. A parcialização da produção e a especialização de trabalhadores em tarefas cada vez mais pontuais tornaram a repetição mecânica cada vez mais intensa na jornada de trabalho. O crescente controle sobre os tempos e os movimentos do trabalhador durante o trabalho levou ao surgimento da chamada administração científica do trabalho ou taylorismo, já que se baseia nos estudos de Frederick Taylor (1856-1915). Além disso, mais tarde, tivemos a divisão do trabalho entre vários operários, com a introdução das linhas de montagem características do chamado fordismo. Estes dois mecanismos de trabalho e produção permitiriam um aumento da produção, a redução dos custos e o aumento dos lucros dos empresários.



Jornal do Brasil, 19 de fevereiro de 1997.

Figura 6. Charge que retrata a ideia de uma linha de montagem, na qual o trabalhador desconhece o produto final de seu trabalho.

Como a produção industrial é tipicamente urbana, a concentração de pessoas neste ambiente teve, ao longo dos séculos XVIII e XIX, importantes implicações. Ao descrever a cidade de Liverpool, na Inglaterra, num relatório de 1842, saltam aos olhos as péssimas condições de vida dos trabalhadores:

“

Mais imundície, piores sofrimentos físicos e desordens morais do que os descritos por Howard em relação aos detentos das prisões são encontrados entre os trabalhadores que ocupam os porões nas cidades de Liverpool, Manchester, Leeds e extensas áreas de Londres.

(“Report on the sanitary condition of the labouring people. Apud BRESCIANI, M S M. *Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza*.” São Paulo: Brasiliense, 1982, p.29).

”

Imagine a descrição a seguir:

“

E os pobres! Espetáculo cujo horror o nevoeiro e a lama de Londres, por mais espessos, não conseguem ocultar! O que diríamos, sob o sol da França, em Paris, se subitamente, em pleno bulevar, vissemos passar esses miseráveis: piolhos da sarjetas, aranhas dos muros, sapos dos pântanos! [No corpo do pobre de Londres] a roupa parece uma pele que se descama, uma lepra que cai. É esfarrapada, como se os ratos devorassem o homem que a veste, como se tivesse recebido golpes de forçado. E há nos rostos uma tal expressão de fadiga e terror! Em Londres, essa miséria passeia pelas ruas, sem que ninguém sede tenha, com espanto ou piedade.

(Jules Vallés – exilado francês sobre a cidade de Londres. In: CHARLOT, Monica; MARX, Roland (org.). *Londres, 1851-1901: a Era Vitoriana ou o Triunfo das Desigualdades*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993, p.41-42)

”

Esta situação, entretanto, só se fazia notar em momentos de violentas manifestações de rua. Nesse contexto, alarmados com a presença operária, os proprietários londrinos, por exemplo, chegaram a afirmar: “o lugar mais bonito da Europa está transformado num sórdido acampamento de vagabundos” e insistentemente demandarão a “limpeza das ruas” (idem, p.48). A isto, os trabalhadores responderão com manifestações, greves e pelo voto. No processo, desenvolverão críticas ao capitalismo, sintetizadas no anarquismo, no socialismo e no comunismo, como veremos a seguir.

Seção 2

Ideias Sociais e Políticas do século XIX

Como estudamos antes, o desenvolvimento da sociedade capitalista, urbana e industrial implicou no aumento da exploração do trabalho e sua subordinação. Sustentada nos princípios do liberalismo, a sociedade burguesa cultuava a razão, a ciência e o progresso. A valorização da propriedade, do indivíduo e da iniciativa privada completava o quadro de convicções. O fosso social separava indiscutivelmente proprietários/burguesia e trabalhadores/proletariado. Cada vez mais tensas, as cidades se tornaram palco de ações e discussões críticas ao sistema, palco do nascimento de ideias socialistas (utópicas e científicas) e anarquistas.

Liberalismo

É um conjunto de princípios e teorias políticas, fundado na liberdade política e econômica. Sua origem é do século XVII, mas ganhou força nos séculos XVIII e XIX com as ideias defendidas pelo filósofo escocês Adam Smith (1723-1790), que dizia ser contrário ao forte controle do Estado na economia e na vida das pessoas. Os liberais defendem muitos pontos de vista, mas, em geral, apoiam a defesa da propriedade privada, do livre mercado e da igualdade perante a lei.

Essas doutrinas tinham em comum a crítica ao capitalismo, a denúncia da exploração dos trabalhadores e a proposição de que esses deveriam construir sociedades novas, igualitárias e livres. Havia, entretanto, discordâncias quanto aos caminhos para a construção desse “mundo novo”. Vamos conhecer um pouco sobre elas!

Socialismo Utópico é como ficou conhecido o pensamento de autores como Saint Simon, Charles Fourier e Robert Owen que, no início do século XIX, propuseram a transição para o socialismo de forma pacífica, sem indicar os meios para esta transição.



No lugar dos vastos centros que absorvem as populações, as aldeias, as casas, construídas ao azar no mapa, mal distribuídos, mal traçados seus limites, tão incoerentes em sua distribuição geral como em sua organização particular, a humanidade deve estar agrupada por comunidades, regulares pelo número de seus habitantes, por sua ordem interior e pelas condições de equilíbrio na relação com outras comunidades, obedecendo todas as leis análogas. Na ordem combinada ou societária estas comunidades recebem o nome de falange, palavra que significa uma ideia de conjunto, de unidade, de vontade e de objeto. A falange deve ser composta de 400 famílias (1.600 ou 1.800 pessoas, com uma média da densidade das famílias de 4,5). As bases desta associação são: 1º Todos os habitantes da comunidade, ricos e pobres, formarão parte da associação; o capital social constituirão os imóveis de todos e os móveis e capitais investidos por cada um à sociedade. 2º Cada associado em troca de seus investimentos, receberá ações que representem o valor exato do que haja investido. 3º Toda ação terá hipoteca sobre a parte dos imóveis que represente e sobre a propriedade geral da sociedade. 4º Todo associado (se é associado ainda quando não se possuem ações nem capital algum) deve concorrer à exploração do bem comum, com seu trabalho e com seu talento. 5º As mulheres e as crianças entram na sociedade com o mesmo título que os homens. 6º O benefício anual, depois de satisfeitos os gastos comuns, será repartido proporcionalmente segundo as três faculdades produtivas: capital, trabalho e talento. Os fourieristas supõem que esta organização produzirá importantíssimas e fecundas consequências, pois, por exemplo, as 400 famílias reunidas levariam grandes vantagens em substituir seus 400 lugares, que empregam a 400 mulheres, por uma boa cozinha dirigida por umas quantas pessoas hábeis na arte de cozinhar; seus 400 depósitos de grãos por um bom; suas 400 adegas por uma ampla e magnífica, &c., &c. A falange, ou seja, a reunião de 400 casinhas, viria com o tempo a se reunirem em um só edifício; com quatrocentos departamentos com dependências comuns e particulares, e este grande edifício unitário receberá o nome de falanstério". (Dicionário Enciclopédico Hispano-Americano, verbete Fourierismo).



O *Socialismo Científico* (que mais tarde ficou conhecido, também, como marxismo) origina-se no Manifesto Comunista, escrito por Karl Marx e Friedrich Engels, em 1848. Partindo de uma complexa crítica aos princípios liberais, esses autores sustentaram que a revolução proletária, organizada pelo Partido Comunista, seria a única forma eficaz de superação do capitalismo e de construção do comunismo.



A história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes. (...) O objetivo imediato dos comunistas é o mesmo que o de todos os demais partidos proletários: constituição dos proletários em classe, derrubada da supremacia burguesa, conquista do poder político pelo proletariado.(...)Todavia, nos países mais adiantados, as seguintes medidas poderão geralmente ser postas em prática:1. Expropriação da propriedade latifundiária e emprego da renda da terra em proveito do Estado.2. Imposto fortemente progressivo.3. Abolição do direito de herança.4. Confiscação da propriedade de todas os emigrados e sediciosos.5. Centralização do crédito nas mãos do Estado por meio de um banco nacional com capital do Estado e com o monopólio exclusivo.6. Centralização, nas mãos do Estado, de todos os meios de transporte.7. Multiplicação das fábricas e dos instrumentos de produção pertencentes ao Estado, arroteamento das terras incultas e melhoramento das terras cultivadas, segundo um plano geral.8. Trabalho obrigatório para todos, organização de exércitos industriais, particularmente para a agricultura.9. Combinação do trabalho agrícola e industrial, 10. Educação pública e gratuita de todas as crianças, abolição

do trabalho das crianças nas fábricas, tal como é praticado hoje. Combinação da educação com a produção material, etc.” (MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. In. *O Manifesto Comunista: 150 anos depois*. Daniel Aarão Filho (Org). Rio de Janeiro: Fundação Perseu Abramo, 1998. Trechos diversos.)

”

Já o *Anarquismo*, desenvolvido por teóricos, como Joseph Proudhon, Mikhail Bakunin e Enrico Malatesta, sustentava que a superação do capitalismo se daria pela livre ação dos trabalhadores e levaria à criação de uma sociedade livre da propriedade, dos patrões, da Igreja e do Estado.

“

Para nós, a autoridade não é necessária à organização social; ao contrário, acreditamos que ela é sua parásita, que impede sua evolução e utiliza seu poder em proveito próprio de uma certa classe que explora e oprime as outras. Enquanto houver harmonia de interesses em uma coletividade, enquanto ninguém quiser ou puder explorar os outros, não haverá marca de autoridade (...).” (MALATESTA, Enrico. *Textos escolhidos*. Porto Alegre: LPM, 1984, p. 25).

”

Coisa do passado? Anarquismo e Socialismo continuam sendo referências teóricas importantes no mundo contemporâneo. Para que se tenha uma ideia, movimentos sociais ocorridos no Brasil e no mundo têm exibido bandeiras anarquistas.



Figura 7 - Manifestações na Europa



“Jovens mascarados e vestidos de preto andam em grupo no meio de protestos. Portam bandeiras negras ou símbolos anarquistas, quebram vidraças, entram em confronto com a polícia e embora não possuam liderança clara, têm nome definido: Black Blocs.

As notícias dos black blocs que cativam e assustam manifestantes mundo afora poderia ser uma cena vista no Brasil, no Egito, na Turquia, na Grécia, nos Estados Unidos ou em qualquer outro lugar do mundo”.

http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/09/130822_black_block_protestos_mm.shtml

Quanto ao socialismo, observe algumas bandeiras partidárias no Brasil:



Figuras 8, 9, 10, 11, 12 e 13. Disponíveis em <pt.wikipedia.org>

Caia na rede e descubra se as propostas desses partidos se aproximam dos princípios do socialismo do século XIX.

Como aluno (a), você pode - e deve! - analisar o tema e refletir se as propostas dos partidos socialistas hoje são adequadas às necessidades dos brasileiros. O que acha?

Leia o texto a seguir e, então, responda ao que se pede:



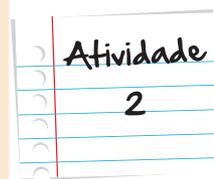
Suas mais sérias consequências foram sociais: a transição da nova economia criou a miséria e o descontentamento, os ingredientes da revolução social. E, de fato, a revolução social eclodiu na forma de levantes espontâneos dos trabalhadores da indústria e das populações pobres das cidades, produzindo as revoluções de 1848 no continente e os amplos movimentos cartistas na Grã-Bretanha.

(HOBSBAWM, E. *A era das revoluções*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001, p. 55).



- a. O que podemos entender por “transição da nova economia”?
- b. A que levantes espontâneos o autor se refere?

Anote suas respostas em seu caderno



Seção 3

Revoluções Liberais do Século XIX

Como observamos na seção anterior, o século XIX, na Europa, foi um momento bastante frutífero para a criação de doutrinas e novas ideias sociais e políticas. Imagine estas inovadoras formas de pensar diante de um cenário social de grande desigualdade e duras condições de vida de boa parte da população!

A industrialização, a urbanização, a miséria e outros problemas comuns às sociedades capitalistas legitimaram ciclos de revoluções. Os movimentos socialistas, principalmente, pretendiam transformar o regime social nascido do **capitalismo liberal**. Seus membros se esforçaram para reformar a legislação trabalhista e o regime de propriedade da sociedade europeia.

Capitalismo liberal

É uma forma de organização social, baseada em um duplo conceito: Capital – o livre uso da propriedade, principalmente de alguns poucos que possuem meios de produção – terras, fábricas, maquinários; Liberdade – livre escolha para dispor de suas propriedades como bens. O fato é que a maioria da população tinha apenas uma propriedade: sua força de trabalho, que deveria ser vendida em troca de um salário.

As ideias liberais ganharam força em oposição ao absolutismo – sistema social e político aristocrático, baseado em privilégios sociais ou de nascimento, no qual há concentração de poderes nas mãos do rei. Este regime passou a ser contestado no século XVIII, quando a burguesia industrial começou a exercer uma posição social elevada e desejava ter representantes de seus interesses à frente do governo. O liberalismo, desenvolvido na Inglaterra, foi propagado na Europa através da França por meio dos filósofos iluministas e pela própria Revolução Francesa (1789-1815) com seu lema “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”.

A partir dessas ideias, em 1820, se deu o primeiro ciclo de revoluções liberais na Europa, como, por exemplo, na Espanha, com a restauração da Constituição de Cádiz e, em Portugal, com a Revolução do Porto.

A onda revolucionária ocorrida na Espanha tinha como objetivo restaurar a Constituição de Cádiz (1812), que havia sido revogada como forma de manter os privilégios da nobreza. Os liberais, majoritariamente burgueses radicais, descontentes com as medidas fiscais impostas pelo governo organizaram-se militarmente. Apesar de ter sido restaurada durante um curto período (1820-1823), seu texto exerceu profunda influência nas elaborações das Constituições em outros países europeus.

Influenciado pela propaganda de ideias liberais do país vizinho, a cidade do Porto, em Portugal, articulou uma revolução constitucionalista. Os revoltosos passaram a exigir a elaboração de uma constituição para o país, defendendo o retorno da Corte portuguesa, transferida para o Brasil em 1808, sob a ameaça de invasão das tropas de Napoleão Bonaparte, e a restauração do Brasil à condição de colônia de Portugal. Apesar de conseguirem que a Corte retornasse ao país, não foram bem sucedidos em relação ao Brasil, já que, dois anos depois, em 1822, D. Pedro I, que havia permanecido no Brasil, declarou a independência da antiga colônia.

Revoluções de 1830

Os conflitos não ficaram apenas nisto. Dez anos após o início das revoluções liberais ocorridas, sobretudo na Espanha e em Portugal, a Europa vivenciou uma nova onda revolucionária.

Conflitos de cunho liberal nacionalista começaram na França e, em seguida, se espalharam por toda a Europa. As reivindicações eram pautadas na defesa das liberdades individuais e a exigência de se estabelecer governos instituídos pelo *voto universal*.

Sufrágio Universal

É o direito de voto a todos os indivíduos considerados intelectualmente maduros. Até o final do século XIX, o sufrágio universal compreendia apenas o voto de homens adultos. Somente a partir do século XX o direito ao voto foi estendido às mulheres, na maioria dos países democráticos.

A França, após passar pela experiência liberal conhecida como Era Napoleônica (1799-1815), vivenciou o retorno do regime absolutista – a chamada Restauração Monárquica – que voltou a conceder privilégios à aristocracia política. Dessa maneira, os ideais e anseios gerados pela experiência revolucionária francesa foram sufocados em função do retorno de um governo conservador com elementos monárquicos.

Apesar de politicamente divididas, camadas médias urbanas da sociedade francesa, como jornalistas, estudantes, burgueses e trabalhadores iniciaram manifestações e levantes que conduziram à Revolução de 1830. Os populares fizeram uma série de levantes e barricadas na capital francesa. A revolta do povo foi tamanha que até a própria Guarda Nacional – ligada ao rei – passou a manifestar apoio à luta. Após esta intensa ação, o então rei Carlos X abdicou do trono francês. Em seu lugar, foi instalada uma **monarquia constitucional**.

Monarquia Constitucional

Uma **monarquia constitucional** é um sistema político que reconhece um monarca eleito ou hereditário como chefe de Estado, mas em que há uma constituição que limita seus poderes.



Figura 14. O quadro “A Liberdade Guiando o Povo”, de Eugène Delacroix, representa a revolta da população parisiense mobilizada pelas ideias liberais, em 1830.

Em bem pouco tempo, os acontecimentos ocorridos na França inspiraram outros levantes pela Europa. Estas revoltas assumiram um caráter de oposição às diretrizes do **Congresso de Viena**, que havia colocado várias nacionalidades sob o domínio de um mesmo país.

Congresso de Viena

O **Congresso de Viena** foi uma conferência, ocorrida na Áustria, entre os embaixadores dos principais países da Europa, entre 1814 e 1815. A intenção deste encontro era restabelecer a estabilidade política e redesenhar o mapa do continente europeu após a derrota de Napoleão, que havia tomado para o domínio da França grande parte do território que antes pertencia às monarquias absolutistas. O Congresso visava restaurar os tronos dos respectivos países e o pagamento de indenizações.

Um exemplo disso se deu na Bélgica, que acabou alcançando sua independência em relação à Holanda. Pelo Congresso de Viena, a Bélgica ficou submetida à Holanda através da criação do Reino dos Países Baixos. Mas havia muitas diferenças entre estes dois povos: além das diferenças de idioma, os belgas eram católicos e tinham a proposta de fortalecer a indústria nacional, enquanto os holandeses eram protestantes e viviam basicamente do comércio.

O governo passou a adotar diretrizes que beneficiaram principalmente os holandeses, inclusive com a imposição do holandês como língua oficial. Isto provocou uma onda de revoluções pela independência que foi facilitada pelo apoio da França e da Inglaterra. Conseguindo a sua independência em 1839, a Revolução da Bélgica acarretou uma dupla alteração no sistema estabelecido no Congresso de Viena: o surgimento de um novo **Estado Nacional** e a organização de uma monarquia liberal e constitucional.

Estados Nacionais

São instituições organizadas de forma política, social e jurídica, que ocupam território definido e dirigido por um governo que possui soberania reconhecida tanto pelos seus habitantes como por outros países. Mas será que basta viver em um território para se sentir parte de uma nação? É importante termos objetivos, propósitos e aspectos culturais comuns que nos garantam um sentimento de pertencimento e unidade, que alguns estudiosos chamam **identidade nacional**.

França e Bélgica foram os países que tiveram a atuação mais bem-sucedida durante as revoluções liberais desse período. Mas o fermento revolucionário, no entanto, permaneceu por toda a Europa nos anos seguintes.

Revoluções de 1848

As ideias liberais e nacionalistas que fomentaram revoluções na década de 1830 se mantiveram presentes na forma de pensar da burguesia. Isto foi agravado em função de regimes governamentais autoritários, crises econômicas, escassez de alimentos, péssimas condições de trabalho para os operários das fábricas, desemprego e falta de

representação política por parte das classes médias. Este cenário favoreceu o surgimento de uma nova onda revolucionária, no ano de 1848, que ficou conhecida como *Primavera dos Povos*.

Esta foi a mais abrangente série de revoluções da Europa, sendo afetada por cerca de 50 países. Mas foram revoluções locais, sem uma coordenação entre elas. A ideologia predominante que, de certo modo, unia todos os movimentos, era a do socialismo utópico. Devemos salientar que esse sentimento de mudança também foi fomentado pela publicação do Manifesto Comunista, de Karl Marx, que defendia a mobilização dos trabalhadores.

O primeiro país a irromper a revolução foi a França, onde grupos adeptos do sufrágio universal e socialistas conseguiram derrubar a monarquia. Estes grupos conseguiram mobilizar centenas de pessoas insatisfeitas com as péssimas condições de vida e montaram barricadas nas ruas da capital, Paris. Apesar de terem sido reprimidos com violência, conseguiram que o então rei Luís Felipe abdicasse do trono, em função de um projeto republicano e constitucionalista.



Figura 15. Pintura de Horace Vernet representa as barricadas nas ruas de Paris, durante a revolução de 1848.

Apesar de ter sido estabelecida a República na França, esta durou pouco tempo (1848-1852). O presidente Luís Bonaparte, foi eleito através do sufrágio universal para um mandato de quatro anos. Contudo, ao final desse período, agiu de forma semelhante à do seu tio, Napoleão Bonaparte, permanecendo no poder através de um golpe, tornando-se o imperador Napoleão III.

Apesar de grupos conservadores terem ocupado o poder depois desses episódios, as monarquias absolutistas e alguns privilégios da aristocracia foram tacitamente prejudicados. Além disso, as revoluções de 1848 foram um movimento que separou definitivamente os interesses da burguesia e do proletariado. Grande parte da burguesia mais conservadora percebeu que as revoluções significavam um verdadeiro perigo para seus objetivos de aumentar seus lucros. Nesse contexto, como veremos na próxima seção, a tomada de consciência de direitos e a vontade de manifestar anseios políticos favoreceu o surgimento de diversos movimentos sociais nesse período.

Seção 4

Movimentos Sociais dos Trabalhadores no século XIX

Acabamos de ver nas seções anteriores que o século XIX na Europa foi intensamente marcado pelo surgimento de novas ideias sociais, reivindicações de caráter nacionalista e, principalmente, pela luta por direitos trabalhistas e melhores condições de vida.

Mas como reagiram os trabalhadores diante dessas novas ideias de liberdade e igualdade? Vamos conhecer alguns movimentos sociais que surgiram entre o final do século XVIII e ao longo do século XIX.

Como aprendemos na primeira seção, a Revolução Industrial trouxe profundas mudanças para a vida dos trabalhadores. Os artesãos se viram privados de seus meios tradicionais de produção para vivenciarem precárias condições de trabalho, longas jornadas, miséria e crises de desemprego. Revoltados, os operários se mobilizaram e passaram a se organizar em movimentos em prol da causa dos trabalhadores.

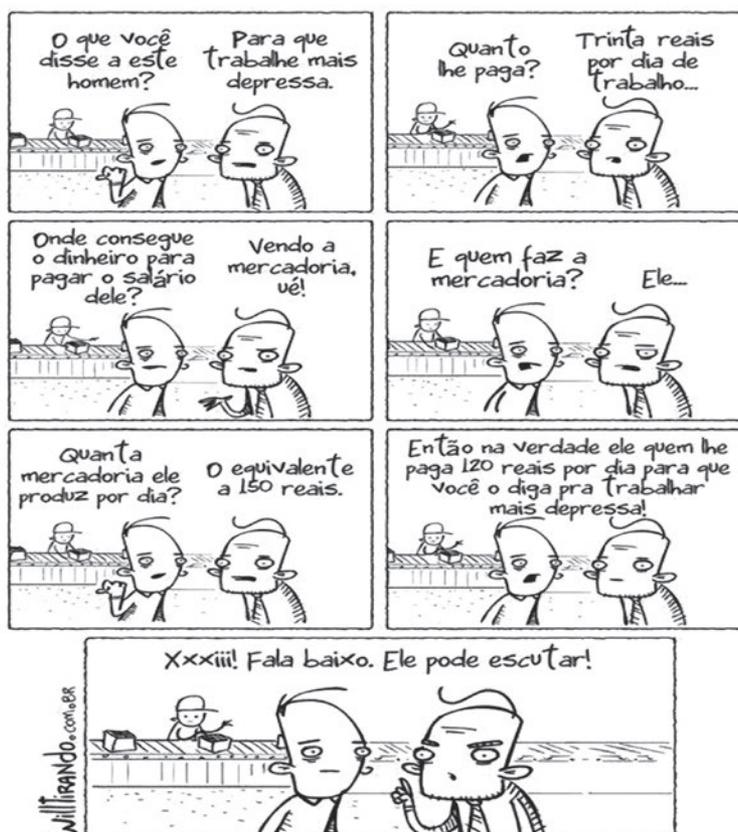


Figura 16. Tirinha criticando a exploração do trabalhador.

Lutas Operárias na Inglaterra

O *Ludismo*, também conhecido como “quebradores de máquinas”, foi um movimento contra a mecanização do trabalho. O advento das máquinas era um efeito negativo para os operários. Para estes trabalhadores, as máquinas que substituíam a mão de obra humana eram as grandes causadoras do desemprego e dos salários baixos. Em 1811, na Inglaterra, o movimento ganhou força significativa. Os luditas chamaram muita atenção pelos seus atos, invadindo fábricas e destruindo máquinas como forma de reivindicar melhores condições de trabalho.

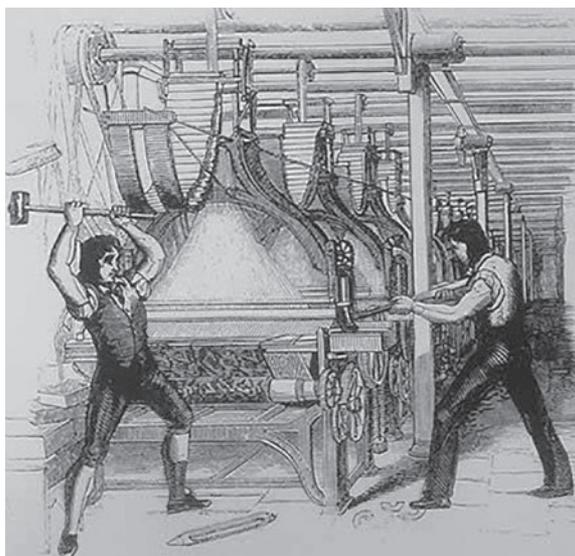


Figura 17. Desenho de 1812, representando luditas destruindo máquina de tear.

Por que Luditas? Os operários deram esse nome ao movimento em homenagem a Ned Ludd, uma figura presente no imaginário popular, que teria sido o primeiro operário, ainda no século XVIII, a ter destruído seus trajes de trabalho e uma máquina na tecelagem onde trabalhava, na região rural da Inglaterra.

Saiba Mais

Os operários começaram a perceber que a razão das péssimas condições de vida não era um problema que se resumia às máquinas. Dessa forma, no início do século XIX, o movimento operário passou a oferecer resistência às leis liberais na Inglaterra que proibiam a realização de greves, a formação de sindicatos e o direito de reunião. Os trabalhadores passaram a se manifestar com motins, petições e greves como forma de manifestar força no cenário político.

A partir dessas lutas, os trabalhadores urbanos lentamente começaram a conquistar alguns direitos trabalhistas e políticos básicos. O direito ao voto e a criação de sindicatos foram importantes nessa luta, já que alcançaram também a liberdade de formar seus próprios partidos.

Outra forma de manifestação dos trabalhadores foi o *Cartismo*, organizado na década de 1830, que se pronunciava de maneira mais tênue em relação às questões operárias. Seu foco era direcionado às disputas parlamentares, meio pelo qual conseguiu conquistar alguns direitos para os trabalhadores.

Representado pela Associação Geral dos Operários de Londres, teve como principal base a *Carta do Povo*, carta escrita pelos manifestantes ao parlamento inglês. Dentre as exigências desse documento, estavam o sufrágio universal masculino através do voto secreto, e a participação de representantes da classe operária no parlamento.

Apesar de as exigências não terem sido inicialmente atendidas, o movimento se radicalizou através de comícios, manifestações e abaixo-assinados. Ao longo do tempo, as reivindicações foram aos poucos, sendo incorporadas à legislação inglesa.

Os protestos dos trabalhadores conseguiram modificar a legislação social vigente em muitos países, levando, por exemplo, à criação de leis que protegiam os menores. Na França, em 1873, somente maiores de 13 anos podiam trabalhar. Em 1892, a jornada de trabalho de mulheres e crianças poderia ser de até onze horas por dia. Como você pode observar são jornadas de trabalho bem diferentes do que temos nas leis trabalhistas de hoje. A adoção dessas garantias amenizou os protestos sociais.

Comuna de Paris

Uma curta experiência de um governo operário foi organizada pelas camadas populares parisienses e fortemente marcada por diversas tendências ideológicas. A Comuna de Paris, em 1871, que foi também - durante dois meses - a primeira experiência socialista da história.

Após a derrota do exército francês da **Guerra Franco-Prussiana**, guardas locais organizaram a resistência das cidades francesas. Com a notícia do fim da guerra entre os governos francês e alemão, foi instaurada uma rebelião da guarda de Paris, composta principalmente pela população pobre urbana que passou a governar a cidade. Os revoltosos conseguiram instaurar um governo popular, no qual o exército seria composto pelas camadas pobres da

população, o Estado separado da Igreja, católica, o voto seria universal e as indústrias teriam como proprietários e administradores os próprios operários.

Vocabulário

A **Guerra Franco-Prussiana** (1870-1871) foi um conflito ocorrido entre o Império francês e um conjunto de estados germânicos liderados pela Prússia. A intenção do conflito era a tentativa de unificar a Alemanha. Em oposição, o imperador francês Napoleão III tinha como objetivo reconquistar o prestígio perdido depois de diversas perdas político-diplomáticas e conter o poderio militar prussiano que constituía grande ameaça à supremacia francesa no continente europeu. Ao final do conflito, a França perdeu parte das províncias de Alsácia e Lorena para os alemães até o fim da Primeira Guerra Mundial.



Figura 18. Barricadas erguidas durante a Comuna de Paris.

A pedido do governo francês, a comuna foi dissolvida com violência com a ajuda do exército prussiano. Cerca de trinta mil pessoas foram mortas, presas e expulsas do país.

E no Brasil? Como as ideias sociais e liberais repercutiram aqui?

Os filhos das famílias mais ricas podiam estudar na Europa e, lá, entravam em contato com as ideias liberais-burguesas. Inevitavelmente passaram a comparar as condições políticas e econômicas existentes no Brasil e a de outros países, criando aqui um clima de revolta.

Durante o período imperial (1822-1889), ocorreram vários movimentos pelo fim da escravidão e contra a monarquia. Grande parte deles já pensava na instauração de uma República no Brasil ou na proclamação de repúblicas isoladas.

Além das revoltas regionais, dois grandes movimentos sociais que ocorreram a partir de 1850, ganharam âmbito nacional: *o movimento abolicionista e o republicano*. Eles se desenvolveram em paralelo e foram fundamentais para a queda do Império e a instauração da República no Brasil.

O movimento abolicionista agregou políticos, intelectuais, poetas e romancistas, mas também muitos escravos, livres e libertos. Já o movimento republicano foi composto pelos segmentos mais ricos da sociedade que buscavam uma nova forma de acomodar os grupos que desejavam o poder. Houve a participação de liberais que defendiam a República democrática com a concessão de maiores direitos para os grupos menos favorecidos economicamente, mas eles foram afastados, e os conservadores se apossaram do poder.

Tanto o movimento republicano quanto o abolicionista utilizaram a imprensa e a discussão em vários níveis sociais. Ambos conseguiram seus objetivos ao mesmo tempo, de tal modo que o fim da escravidão, que ocorreu em 1888, abriu portas para a proclamação da República, no ano seguinte.



Figura 19 – Movimento abolicionista retratado nos periódicos da época.

Os movimentos sociais que ocorreram ao final do século XIX mostravam um caráter político e social marcante. Mesmo com a vigilância rígida e a repressão sobre a população do campo e da cidade, as diversas formas de manifestações foram fundamentais para a garantia de maior participação política e a conquista de direitos trabalhistas.

Resumo

Na Unidade 1, estudamos:

- A formação das relações de trabalho constituídas na Europa entre os séculos XVIII e XIX.
- A divisão do trabalho e formas de produção industrial.
- O contexto de criação das principais ideias sociais e políticas do século XIX.
- As principais revoluções liberais do século XIX.
- Os movimentos sociais dos trabalhadores no século XIX.

Veja ainda

Tempos Modernos. Charles Chaplin , 1936.

O personagem “O Vagabundo” tenta sobreviver em meio ao mundo moderno e industrializado. É considerado uma forte crítica ao capitalismo, militarismo, liberalismo, fordismo e imperialismo, bem como uma crítica aos maus tratos pelos quais os empregados passaram depois da Revolução Industrial.

Referências

Livros

- CHARLOT, Monica; MARX, Roland (org.). *Londres, 1851-1901: a Era Vitoriana ou o Triunfo das Desigualdades*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.
- CHIAVENATO, Júlio José. *As várias faces da Inconfidência Mineira*. São Paulo: Contexto, 1989.
- HOBBSBAWM, Eric. *A Era das Revoluções: 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- MALATESTA, Enrico. *Textos escolhidos*. Porto Alegre: LPM, 1984.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. In. *O Manifesto Comunista: 150 anos depois*. Daniel Aarão Filho (Org). Rio de Janeiro: Fundação Perseu Abramo, 1998.
- MORUS, Thomas. *A utopia*. Brasília. Ed UNB, 1982.

- THOMPSON, E. P. Formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- VAINFAS, Ronaldo. História. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2010.

Imagens

Figura 5: http://affordablehousinginstitute.org/blogs/us/2006/08/on_the_beach_pa_3.html

Figura 6: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=52084>

Figura 7: http://pt.wikipedia.org/wiki/Black_bloc

Figura 8: pt.wikipedia.org

Figura 9: pt.wikipedia.org

Figura 10: pt.wikipedia.org

Figura 11: pt.wikipedia.org

Figura 12: pt.wikipedia.org

Figura 13: pt.wikipedia.org

Figura 14: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Eug%C3%A8ne_Delacroix__La_libert%C3%A9_guidant_le_peuple.jpg

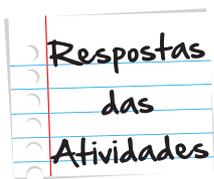
Figura 15: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Horace_Vernet-Barricade_rue_Soufflot.jpg

Figura 16: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=37140>

Figura 17: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:FrameBreaking-1812.jpg>

Figura 18: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Disderi_3.jpg

Figura 19: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/26/Emancipa%C3%A7ao.jpg>



Atividade 1

- a. Os Textos 1 e 2 expressam a marginalização da classe operária e o descaso daqueles que detêm o poder econômico em relação aos mais pobres.
- b. A resposta é pessoal, do aluno, porém, deve ser justificada.

Atividade 2

- a. Trata-se da transição para o Capitalismo Industrial e Liberalismo do século XIX.
- b. Levantes espontâneos de trabalhadores, organização da I Internacional Comunista e publicação do Manifesto Comunista de Marx e Engels.

O que perguntam por aí?

Questão 1 - (Enem 2009)

O abolicionista Joaquim Nabuco fez um resumo dos fatores que levaram à abolição da escravatura com as seguintes palavras:



Cinco ações ou concursos diferentes cooperaram para o resultado final:

- 1.º) o espírito daqueles que criavam a opinião pela ideia, pela palavra, pelo sentimento, e que a faziam valer por meio do Parlamento, dos meetings [reuniões públicas], da imprensa, do ensino superior, do púlpito, dos tribunais;
- 2.º) a ação coercitiva dos que se propunham a destruir materialmente o formidável aparelho da escravidão, arrebatando os escravos ao poder dos senhores;
- 3.º) a ação complementar dos próprios proprietários, que, à medida que o movimento se precipitava, iam libertando em massa as suas 'fábricas';
- 4.º) a ação política dos estadistas, representando as concessões do governo;
- 5.º) a ação da família imperial.

(Joaquim Nabuco. Minha formação. São Paulo: Martin Claret, 2005, p. 144).



Neste texto, Joaquim Nabuco afirma que a abolição da escravatura foi o resultado de uma luta:

- a. de ideias, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que libertavam seus escravos, de estadistas e da ação da família imperial.
- b. de classes, associada a ações contra a organização escravista, que foi seguida pela ajuda de proprietários que substituíam os escravos por assalariados, o que provocou a adesão de estadistas e, posteriormente, ações republicanas.
- c. partidária, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que mudavam seu foco de investimento e da ação da família imperial.

- d. política, associada a ações contra a organização escravista, sabotada por proprietários que buscavam manter o escravismo, por estadistas e pela ação republicana contra a realeza.
- e. religiosa, associada a ações contra a organização escravista, que fora apoiada por proprietários que haviam substituído os seus escravos por imigrantes, o que resultou na adesão de estadistas republicanos na luta contra a realeza.

Resposta: Letra A

Questão 2 - (U.F.Uberlândia-MG)



1848 foi a primeira revolução potencialmente global. (...) Num certo sentido, foi o paradigma de um tipo de 'revolução mundial' com o qual, dali em diante, rebeldes poderiam sonhar e que, em raros momentos (...) eles pensaram poder reconhecer. De fato, explosões simultâneas continentais ou mundiais são extremamente raras.

(HOBSBAWM, E. A Era do Capital. São Paulo: Paz e Terra, 1982. p. 30.)



Sobre as revoluções de 1848, assinale a alternativa correta.

- a. O caráter de "revolução mundial" de que se revestiram estes movimentos deveu-se à influência da Associação Internacional dos Trabalhadores – a 2ª Internacional – que possibilitou estender os movimentos não só por toda a Europa, mas também pelas principais cidades do continente americano.
- b. As revoluções de 1848 foram movimentos do proletariado industrial num contexto de crise econômica, começando na Inglaterra e atingindo a França, Alemanha e Bélgica, derrubando os governos burgueses e instalando repúblicas de orientação socialista.
- c. Foram movimentos que mesclaram os interesses liberais e nacionalistas da burguesia, em sua luta contra o absolutismo, às reivindicações e ao descontentamento das massas populares, canalizadas pelo socialismo, que pregava reformas radicais.
- d. Essencialmente urbanas, as revoluções de 1848 foram movimentos de resistência contra o conservadorismo, organizadas e controladas pela burguesia européia, e inspiradas no liberalismo radical, sem a participação popular.

Resposta: Letra C